

# DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

## Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA		SEM ESTAMPILHA	
Por anno.....	3\$800	Por anno.....	3\$000
semestre...	1\$900	semestre...	1\$500
trimestre...	1\$000	trimestre...	800

Subscree-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

## Preços das publicações

Annuncios, por linha.....	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.....	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico = gratis.	

## EXTERIOR

**França.** — O rei de Hespanha visitou no dia 20 a rainha Christina. Não se diz quando esta sairá de Paris.

No dia 21 sairá o rei para Bayona: a embaixada hespanhola acompanhou-o até á fronteira.

O diário officioso «Le Constitutionnel» desmente a noticia publicada em alguns periodicos estrangeiros, ácerca da viagem que se propozera fazer a Ostende o imperador Napoleão.

**Inglaterra.** — Dizem de Londres que a rainha Victoria sairá no dia 25 de Osborne para Windsor, e d'ali para a Escóssia, onde passará o outonno.

O principe e a princeza de Gales irão á Dinamarca no proximo mez de setembro.

O boato a respeito de uma visita a Paris, projectada por SS. AA., e que se espalhou ha alguns dias, não se confirmou.

O banco de Londres não elevou ainda o desconto, como era para temer, por que o excessivo valor do numerario no mercado impossibilita muito as operações mercantis, e deixa no acaso o resultado dos negocios e especulações.

Como os orangistas queimaram um busto do celebre O'Connell, que outrora tanto fez pela Irlanda, os catholicos deste paiz, residentes em Londres, queimaram pela sua parte um busto do rei Guilherme.

A esquadra ingleza ancorada em Leith, tem ordem para oscolar, depois da sua viagem á Escóssia, o principe de Gales, quando verifique a sua viagem á Dinamarca.

Os tumultos de Belfast causam ainda grande impressão.

Não obstante os esforços do bispo catholico do maire de Belfast para apaziguar os espiritos, sem embargo da intervenção da força armada, que se viu obrigada até a fazer fogo sobre a multidão para a separar, os tumultos apenas socegarão mais no dia 17 á noite.

As auctoridades receiam vel-os recomçados, e tomam novas providencias para manter a segurança da cidade e o socego da parte mais esclarecida da população, que não tomará parte alguma nestas desordens.

**Allemanha.** — Uma nota extremamente severa que os governos de Berlim e Viena dirigiram ao da Saxonia, foi causa de que o sr. Beust retirasse a sua proposta relativa ao artigo 1.º do convenio preliminar para a paz.

Continúa boa intelligencia a Austria e a Prussia ácerca da questão dos ducados.

Ambas as potencias estão de acordo para convocar as dietas reunidas dos ducados de Schleswig-Holstein, mal que se verifique a installação do governo interino.

A visita do rei da Prussia ao imperador da Austria vae estreitar mais os laços de amizade que unem os governos das duas grandes potencias allemãs.

Parece agora fóra de duvida que o rei da Prussia irá acompanhado pelo seu ministro dos negocios estrangeiros, o que faz julgar não somente que a viagem do

rei Guilherme tem alcance politico, o que não é para duvidar, senão tambem que as questões que se hão de discentir por essa occasião são bastante graves, e tanto que requerem a presença do primeiro estadista da Prussia.

Não basta só que as duas grandes potencias allemãs tratem das negociações destinadas a concluir a paz definitiva com a Dinamarca, negociações que brevemente começarão, se de facto o sr. Bill-Brahe é portador das instrucções dirigidas pelo gabinete de Copenhague aos seus representantes.

Estas negociações apenas têm importancia secundaria á vista das que os gabinetes de Vienna e de Berlim devem agora tratar com a dieta para firmar a sorte dos ducados. Deve-se tambem aproveitar esta occasião para tentar resolver as difficuldades ha tanto tempo pendentes entre os dois estados, ácerca das relações da Austria com o Zollverein.

A proposta que o governo saxonio queria apresentar á dieta a respeito da questão dos ducados, e que tinha por fim provocar explicações da parte das duas grandes potencias allemãs, era evidentemente prematura.

A Saxonia conhecendo isto, retirou então a sua proposta, no que andou muito bem.

**Dinamarca.** — Deixou de existir na Dinamarca a constituição de 18 de novembro de 1863.

Note-se porém que não importa isto a supressão do regimen constitucional na Dinamarca. A constituição de 18 de novembro tornou-se inutil, desde que o Schleswig se separou da Dinamarca.

Resta, porém, saber se o poder governativo não necessita das camaras para abrogar uma lei votada por ellas, e se estas não verão nesta questão de fórma uma nova questão contra um ministerio com que não sympathizam.

## INTERIOR

### Aveiro, 25 de Agosto

Ao passo que se vae aproximando o dia em que a urna ha de manifestar a opinião do paiz, e que as esperanças se vão convertendo em cruéis decepções, barafusta o «Campeão» contra os empregados publicos e os candidatos apoiados pelos amigos do governo.

As diligencias legaes d'aquelles chama concessão, ameaça, liberticídio, e quanto lhe sugere a imaginação escandecida, embora emudega quando o emprasamos para nos provar as asserções gratuitas, que d'ante mão vae preparando, para lhe servirem de lenitivo á derrota que está preparada aos seus.

Para elles é independencia trabalhar nas eleições contra o governo quando empregados publicos; aos outros é defeso apoiar os candidatos affeiçãoados ao governo. O que para elles é virtude, é para os outros tropellia e escandalo! E' manifesta a contradicção, mas baldado intento de a notar a quem está sempre em guerra aberta com os principio, com a logica e a verdade.

Quanto aos candidatos amigos do governo diz o «Campeão» que são antipati-

cos aos eleitores e pronuciadamente hostis á causa publica e á liberdade.

Tem razão o contemporaneo. Os amigos do governo são antypathicos e hostis á causa publica e á liberdade. Liberaes, sympathicos aos eleitores e capacidades de polpa são:

O sr. José da Costa Sousa Pinto Basto, conhecido no paiz e na Europa pela sua illustração, profundeza de conhecimentos, e valia intellectual;

O sr. Manuel Firmino d'Almeida Maya, orador eminente, sabio afamado e homem prestante em todos os ramos de serviço publico, como podem averiguar-se pela leitura do extracto das sessões do parlamento:

E o sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena, publicista distincto, escriptor de grande nota, esmerado cultor das lettras patrias, vate inspirado e benquistado das musas, auctor do «Emigrado», e d'outros romances que o põem a cavalleiro de Victor Hugo, e Eugenio Sue, e que de certo hão de levar os ecos do seu nome até aos mais remotos confins da posteridade!

Ora quem tem no seu gremio capacidades deste quilate tem o direito de chamar nullidades aos outros.

Pedimos aos leitores que se não riam.

Até que a final, reduzimos o farçola arrogante ás proporções sandias, a que a natureza o havia destinado!

O certo, que toda a sua crapulosa vida, tem passado a remecler no lodo, em que anda atolado até ás orelhas, e a salpicar de lama as faces da gente limpa, e honrada, faz agora desesperados esforços para se arrancar do tremedal, finge que lava as mãos emlabusadas das sujissimas empresas, em que se ha illustrado, e compondo hypocrytamente as feições e os trejeitos, pretende, á ultima hora, forrar o corpo aos vincos do azorrague com falsas protestações de decencia, urbanidade, e moderação!

Que miraculosa transformação!

Ouçam, e pasmem:

«A ignorancia é atrevida, porque a prudencia só coube aos sabios (esta é razão é de cabo de esquadra). Nem todos podem tornar-se distinctos no certame da injuria, e no phraseado grute-co. Uns seguem ávante na vereda do due-to grosso, e do epitheto alvar. Outros evitam o charco da maledicencia, e da objurgação mal trapida, affrontando os latidos da vadiagem (é palavra, que se não conhece na lingua portugueza; é da lavra do articulista!) infrene.»

Paremos aqui, e tomemos folego. — Contemplemos, ó Virgem Sanctissima, como em tão poucos dias, por effeito, sem duvida, da vossa divina graça, se converteu o hereje á lei de Deus, e de mãos postas e coração contracto, entra no templo o phariseu, abjurando os erros e abusos da estragada vida, em que annos sobre annos anda com a alma vendida a Satanaz, com a consciencia ennegrecida das sombras do crime, e insurgida contra o Senhor!

Hossanna! Hossanna! Deus seja louvado nas alturas do ceu! O peccador arrependeu-se. Magdalena invoca dos abyssos da perdição a graça e o perdão celestial. Está-se penitenciando o desgraçado.

E' longa a relação dos seus crimes; é negra a historia das suas devassidões; mas a misericordia do Altissimo é infinita. Confiae nella, irmão. Fazei penitencia e orae.

Começae por fazer confissão publica das heresias, que haveis proferido, das calumnias, com que tendes buscado prejudicar a honra do proximo, das injurias, com que haveis mordido todas as reputações melhores do que a vossa.

Batei no peito, e confessae, que não poupastes ninguém, nem a grammatica, que nunca aprendestes, nem a moral, que só conhecestes pelo invez, nem a vergonha, por não ter cotação no mercado.

Declarae, que tendes as mãos calçadas da muita pedrada, que haveis jogado na praça publica; que pedistes ao vocabulario asqueroso dos prostibulos as phrases chulas, com que haveis envergonhado a decencia, e o decoro da linguagem; que consumistes a vida a lançar sobre os tristes que vos topavam no caminho, uma babugem negra, que era cousa má que o demonio vos estava espremendo lá de dentro.

Fazei penitencia, e orae. O Senhor disse — embanha a tua espada, porque quem com ferro mata, com ferro morrerá. Cumpre os preceitos das lettras sagradas. Irmão embanha a tua lingua, porque quem mata injuriando a tudo e a todo, pelo insulto e pela injuria ha de morrer tambem. E' a pena de talião.

Senhor Deus perdoae-lhe, que o peccador accusa-se das suas culpas, e protesta emenda! Quem o não acreditará.

Muito póde um azorrague vibrado a tempo!

Bem o ensina o proloquio popular a mordedura de cão cura se com o pelo do mesmo cão.

De manso e humilde, que vem o «Campeão» nos seus ultimos artigos, chega a inspirar piedade!

Quem o viu, e quem o vê! Não parece o mesmo! «Nem todos podem ser grandes, diz o desalentado articulista, no manejo do vocabulo licencioso. Pela nossa parte reconhecemos superioridade no polemista desasado, que retouca offegante nos planos inclinados da calunnia.»

O proprio Gongora, se voltasse a este mundo, ficaria pasmado de ver florecer assim a sua escola! Aquillo é que é escrever! Nem o auctor se entende a si mesmo! E' uma tal trapalhada, assim a modo de mólho de villão, que deixa a perder de vista quantos pectontros e glossadores de outeiros tem espremido a musa avinhada em momentos de affogueada e tropega inspiração.

Deixal-o lá com os seus polemistas desasados a retoucarem offegantes nos planos inclinados da calunnia.

Aquillo já agora não se emenda. E' feio. Tira-se-lhe o unico provento. Ri-se a gente, ou dorme. Mas então reconhece a gente a vossa superioridade no manejo do vocabulo licencioso?

Muito obrigado; mas não temos merecimento para tanto. Temos tido, e verdade, boa escola, mas por enquanto vamos apenas seguindo as pisadas do mestre. Não se affija, que nunca o poderemos igualar.

Estas lamurias tem graça! Grande é o desalento, que a tanto obriga!

Num dos ultimos numeros diz o sabio articulista do «Campeão» o seguinte :

«Não temos prosapias litterarias, nem invejamos a competencia ao remendão de bravios adjectivos. Não pespontamos phrases envidadas (que belleza de dicção! isto é ouro de lei!), nem recorremos ao dicionario para aprimorar o estylo.»

Esta declaração faz pasmar a gente pela ingenuidade; mas era desnecessaria.

Que o javardo eserevinhador não recorria ao dicionario, sabiamos nós. Bastava lêr as suas producções. A grammatica e o dicionario arripiavam-se a um tempo das cambalhotas do zarolho vate. Não foi nos dicionarios, que elle aprendeu a sua lingua; foi nos mercados e nos logares suspeitos, d'onde o marau ia fugindo á medida que a civilisação ia allumiando as praças.

Tem pois o articulista licença ampla par atropear a lingua, e calcar nos pés o dicionario. Está tirado o salvo-conducto. Vá buscar inspirações aos logares da sua predilecção.

«O que é nosso não tem confeição alguma. Nunca demos as alheias opiniões, e os estranhos alvitres, como artefactos sahidos das nossas officinas (que formosa imagem! que belleza e propriedade na comparação!). O que levar a nossa marca é nosso, e muito nosso.»

E' sim senhor; seu e muito seu. Ninguem lhe disputa a propriedade. Quem tal ousaria? E' seu, todo seu, exclusivamente seu. O que sae das suas officinas traz a marca do estabelecimento. Ninguem lh'o rouba, nem pôde roubar.

Descance. A tolice extreme, a tolice sem confeição, a tolice com a marca da casa, não se confunde no mercado. Cohece-se em toda a parte. Não corre perigo de ser contrafeita, nem alterada.

Coitado! Pois era melhor que copiasse. Antes a cópia servil do que a sandice original.

São gostos.

Diz mais o «Campeão» :

«Haja vista uma celebre questão das subsistencias, elaborada por um Cormenim ignoto, que transcreveu *ipsis verbis* o que tinha lido n'uns compendios de economia politica, arrogando-se a paternidade de tudo, quando delle só era o vestido de grosseiro burel, que o pobre servidor atamancou a custo.»

Isto é que é entender o que se escreve!

O auctor da que tão das subsistencias transcreveu *ipsis verbis*, quer dizer copiou textualmente; e logo depois declara o articulista, que só era delle a forma e o estylo, as palavras, o vestido de grosseiro burel!

E' bico ou cabeça? Então copiou as ideias e as palavras, *ipsis verbis*, copiou só as ideias, e vestiu-as de grosseiro burel?

Pois não percebe o sagaz escriptor, que se copiou *ipsis verbis*, não podia o auctor da questão das subsistencias vestir do seu grosseiro burel o que era litteralmente copiado?!

Que sagacidade!

Ora veja lá se se atreve a mostrar o que foi copiado na tal questão das subsistencias. Não se engasue.

Emprazamol-o para provar o que afirma.

O antigo collaborador do «Boletim da Torreira» confessou as tolices, que escreveu n'um dos seus ultimos numeros a respeito das *sybillas* a fazerem *presagios* no tabernaculo.

Em quanto á parvoice do emprego da palavra — *presagios* — como synonymo de predicção, diz que a usou no sentido figurado!

O mesmo diz das palayras — *ardia* o fogo no tabernaculo.

E' tudo figurado!

Para outra vez, bom será dizer quando escreve por figuras, e quando escreve como a outra gente. Assim talvez nos entendamos melhor.

Para não tornar a cahir no mesmo lapso, vamos a transcrever para aqui o que se lê no «dicionario de synonymos de Roquette e Fonseca sobre a palavra *presagios*, que o articulista usou sem lhe conhecer a significação.

«Todas estas predicções provém do «homen, não assim o *presagio*, o qual a se não pôde chamar uma predicção, e a sómente é um signal, que indica, ou a annuncia cousa futura etc.»

Dê as mãos á palmatoria, e para outra vez tenha mais cautella. Não torne a fallar no «Boletim da Torreira». Vá aprendendo á sua custa, já que é tão petulante, e tão atrevido.

O atilado prosador do «Campeão» descobriu um grande erro n'um dos nossos passados artigos! Está vingado de nós!

E' um = e = em logar d'um = a =; é a palavra *aquelle* por *aquella*!

Toda a gente percebeu que havia ali uma troca de letra, e um erro typographico.

O perspicaz escriptor atirou-nos logo com uma tranca á cabeça.

Se elle não pode, nem sabe mais!

Não confundam cousas distinctas. Já lh'o dissemos, e repetimos.

Insistimos em declarar, que o proprietario da gazeta escreveu ao sr. Salamanca pedindo lhe o logar de chefe do movimento para si.

Não baralhem nem atrapalhem, que nada conseguem.

Escusado é declarar que tudo quanto affirma o «Campeão» a respeito de abusos e tropellias electoras praticadas pelas auctoridades, é falso.

Em 1861 achavam excellente a intervenção descarada das auctoridades, por que eram a seu favor. Agora tudo lhes parece horróroso.

Como estão melindrosos!

### PARTE OFFICIAL

#### Ministerio dos negocios do reino

Direcção geral de administração politica

##### 2.ª Repartição

Agraciados com mercês honorificas por diplomas do mez de julho de 1864, nos dias abaixo indicados :

Commendadores da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição, de Villa Viçosa

1 Frederico Crusenstolpe, encarregado de negocios da Suecia e Noruega na corte de Lisboa—em attenção aos seus merecimentos e qualidades, e por motivo da troca das ratificações das convenções ultimamente celebradas entre Portugal e a Suecia e Noruega.

12 D. José Maria Magallon, sub-director de politica no ministerio d'estado do reino de Hespanha—em attenção aos seus merecimentos e qualidades, e como testemunho da real consideração.

D. Marianno Dias del Moral, director de politica no ministerio d'estado do reino de Hespanha—idem.

D. Mauricio Lopes Roberto, antigo director geral de correios do reino de Hespanha—idem.

Commendadores da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo

1 Arendt Dreyer, chefe da direcção do ministerio da justiça no reino da Suecia e Noruega—em attenção aos seus merecimentos e qualidades, e por motivo da troca das ratificações das convenções ultimamente celebradas entre Portugal e a Suecia e Noruega.

Barão Carlos Frederico de Palmstjerna, secretario geral do ministerio dos negocios estrangeiros no reino da Suecia e Noruega—idem.

9 Cirill de Bercasteyni, subdito de S. M. Catholica—em attenção ás suas qualidades e merecimentos manifestados no exercicio do logar do consul de Hespanha na cidade do Porto.

Marcilino Ribeiro Barbosa, capitalista e negociante de grosso trato na cidade do Porto—em testemunho de apreço pela sua philantropia e provada dedicação á dynastia reinante.

12 Conde de Lerida, official do ministerio d'estado do reino de Hespanha—em attenção aos seus merecimentos e qualidades, e como testemunho da real consideração.

D. Rafael Ferraz, official do ministerio d'estado do reino de Hespanha—idem.

Cavalleiros da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada do valor, lealdade e merito

9 Antonio Fernandes Peixoto, primeiro sargento commandante da estação telegraphica de Barcellos—em attenção aos relevantes serviços que prestou com risco de vida, no exercicio do seu logar, por occasião dos acontecimentos da cidade de Braga em 1862.

Miguel Joaquim da Fonseca Esguelha, administrador do concelho de Villa Franca de Xira—pelos serviços que prestou durante a epidemia da febre amarella em 1857, promovendo a criação de varias commissões de socorros, e solicitando donativos, dando assim provas de assignaladas devoção civica.

Cavalleiros da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa

9 O presbytero José Vieira de Sousa Coutinho, abade da freguezia de S. Silvestre, de Requião, e pregador das capellas—em attenção aos serviços por elle feitos á igreja e ao estado, e como testemunho de apreço pelo seu merecimento como orador sagrado.

11 Barão de Favrat, chaceller da legação da Prussia na corte de Lisboa—em attenção aos seus merecimentos e qualidades, e como testemunho da real munificencia.

Conde René de Faverney, redactor no ministerio dos negocios estrangeiros de França—idem.

12 João Antonio Pinto de Faria, subdito de S. M. o Imperador do Brazil—em testemunho de apreço pelos seus sentimentos a favor da beneficencia publica de Portugal.

2 D. João Duran y Cuervo, subdito de S. M. Catholica—em testemunho da real munificencia.

D. José Fernandez, subdito de S. M. Catholica—idem.

Cavalleiros da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo

1 Barão Carlos Rodolpho Cederston, secretario do ministro dos negocios estrangeiros no reino da Suecia e Noruega—em attenção aos seus merecimentos e qualidades, e por motivo da troca das ratificações das convenções ultimamente celebradas entre Portugal e a Suecia e Noruega.

2 Cavalleiro Coussement, capitão de granadeiros do exercito belga—em attenção ao seu merecimento comprovado pela publicação de alguns escriptos concernentes ao reino de conhecimentos militares.

G. E. Van Remoortere, capitão de luzeiros do exercito belga—idem.

11 Alfredo de Vivenot, capitão no serviço de S. M. Imperial e Real Apostolica em attenção aos seus merecimentos e qualidades, e como testemunho da real munificencia.

F. E. Guerin Menéville, subdito de S. M. o Imperador dos francezes—em attenção aos seus conhecimentos scientificos, e como testemunho da real munificencia.

Francisco Maximo Lalanne, subdito de S. M. o Imperador dos francezes—em testemunho da real munificencia.

12 Adolpho de Quesada, subdito de S. M. Catholica—idem.

D. Dionysio Conzano, subdito de S. M. Catholica—idem.

D. Ernesto Creus y Gonzales, subdito de S. M. Catholica—idem.

D. Florencio Inigo, subdito de S. M. Catholica—idem.

D. Joaquim de las Llanas, subdito de S. M. Catholica—idem.

D. José Maria Chacon y Herrera, subdito de S. M. Catholica—idem.

D. José Maria Valdez, subdito de S. M. Catholica—idem.

Manuel Gonçalves de Oliveira Arôso, parcho collado na igreja de S. Nicolau da Villa da Feira, da diocese do Porto—pelos serviços que tem prestado no exercicio do ministerio parochial.

16 Cavalleiro de Montagnac, subdito de S. M. o Imperador dos francezes—em attenção ao seu merecimento comprovado pela publicação da obra, de que é auctor, intitulada *histoire des chevaliers templiers*.

Tétan Van Elven, subdito de S. M. El-Rei dos Paizes Baixos—em attenção ao seu merecimento manifestado na arte da pintura e como testemunho da real munificencia.

26 Alfredo Guillon, subdito de S. M. o Imperador dos francezes—pelos serviços que tem prestado a Portugal, por occasião da publicação dos escriptos sobre medicina, a cargo de varios facultativos do exercito.

Luciano Papillaut, subdito de S. M. o Imperador dos francezes e doutor medicina—em attenção ao seu merecimento e qualidades e como testemunho da real munificencia.

Cavalleiro da antiga, nobilissima e esclarecida ordem de S. Thiago do merito scientifico, litterario e artistico

12 Roberto Bigsby, subdito de S. M. Britannica—em attenção ao seu merecimento litterario comprovado pela publicação de varias obras.

Cavalleiros da ordem militar de S. Bento de Aviz

12 Antonio Maria Campino, capitão do regimento de infantaria n.º 16—em attenção á sua graduação e annos de bom serviço, e em conformidade do alvará de 16 de dezembro 1790.

Antonio Maria Torrens, capitão do regimento de artilheria n.º 3—idem.

Caetano Pereira Sanches de Castro, capitão de engenharia—idem.

Francisco Augusto da Costa e Souza, capitão do batalhão de caçadores n.º 6—idem.

Licenças para a accettazione de condicções estrangeiras

1 Ao conselheiro Anselmo José Braamcamp, ministro e secretario d'estado honorario—para a de gran-cruz da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro.

6 Ao par do reino Miguel do Canto e Castro, governador civil do districto do Porto—para a de grande official da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro.

Despachos effectuados no mesmo mes de julho, nos dias e a favor das pessoas seguintes:

2 Maria Delfina Candida do Amaral, viua de Luiz Antonio Marques do Amaral—pensão annual de 60\$000 réis, em virtude do artigo 2.º do decreto de 4 de abril de 1833.

6 D. Antonia Augusta Cardoso Braga, auctorizada por seu marido Antonio Vicente de Sousa—licença para subrogar por inscrições uma propriedade de casas, pertencente ao dote da impetrante, sita na rua da Fabricas do Tavaço, da cidade do Porto, com os n.ºs 45 e 49.

8 D. Constança Maria de Figueiredo Coutinho Vasconcellos e Audrade, au-

abito  
cezes  
ficen  
S. M.  
S. M.  
ubdito  
S. M.  
lito da  
a, sub-  
de S.  
Arôso,  
S. Ni-  
liocese  
e tem  
isterio  
lito da  
ezes—  
ô com-  
ra, de  
re des  
S. M.  
aten-  
estado  
munho  
M. o  
s ser-  
ngual,  
dos es-  
go de  
S. M.  
doutor  
mere-  
teste—  
a e  
go  
S. M.  
me-  
lo pela  
S.  
ão do  
6—em  
nos de  
de do  
D. p  
ão do  
item.  
Castro,  
Souza,  
res n.  
nde-  
A  
Branca-  
estado  
ruz da  
azarro,  
Canto e  
districto  
Official  
S. La-  
V. o  
no mez  
pessoas  
al, viu-  
o Ama-  
0 réis,  
decreto  
Braga,  
Antonio  
rá sub-  
prieda-  
lote da  
Fabrico  
o, com  
neiredo  
de, au-

etorisada por seu marido Alfredo Augusto de Andrade — licença para subrogar por inscrições uma propriedade de casas em ruínas, pertencente ao dote da impetrante, sita na rua Direita da Graça, da cidade de Lisboa, com os n.ºs 120 a 122, da numeração antiga, e 54 a 58, da moderna.

13 D. Maria Constança Julia Pedrosa e seu marido José dos Santos Costa — licença para subrogarem bens rusticos e urbanos, pertencentes ao dote da supplicante, na freguezia de Illegares, concelho de Freixo de Espada à Cinta, districto de Bragança, por um moinho d'agua, que se compõe de seis engenhos de moer trigo e outros cereaes, com sua caldeira e logradouros, no lugar de Verderenna, concelho do Barreiro, districto de Lisboa.

6 Vasco da Silveira Moniz — confirmação de perfilhamento.

15 Antonio Francisco Barbosa — idem.

Antonio da Bosa Malheiro e Mello — idem.

Ermelinda da Rosa Malheiro e Mello — idem.

João da Rosa Malheiro e Mello — idem.

José Caetano da Rosa Malheiro e Mello — idem.

Maria da Rosa Malheiro e Mello — idem.

Manuel Estevão — idem.

Maria dos Ramos — idem.

Rita dos Santos — idem.

25 Hilario Gomes — idem.

27 Carlos Emygdio Bastos — idem.

Julia Augusta de Jesus — idem.

### NOTICIARIO

**Preço dos generos.** — Regularam pelos seguintes preços os generos nos diferentes mercados do districto, e nos concelhos abaixo declarados.

#### AVEIRO

Trigo alqueire, 720 réis. = Milho 440 = Centeio 440 = Cevada 280 = Feijão 500 = Fava 300 = Batatas 200 = Sal o moio de razas 23400 = Azeite 25000 = Vinho 13440.

#### AGUEDA

Trigo, alqueire 720 = Milho 500 = Centeio 360 = Cevada 260 = Feijão 460 = Batatas 200 = Azeite 5500, o almude = Vinho 13100.

#### ALBERGARIA

Trigo, alqueire 800 = Milho 480 = Centeio 340 = Cevada 340 = Feijão 540 = Batatas 300 = Azeite 5200, o almude = Vinho 13300.

#### ESTARREJA

Trigo, alqueire 690 = Milho 520 = Centeio 460 = Cevada 320 = Feijão 480 = Batatas 220 = Azeite 53800 o almude = Vinho 13600.

#### FEIRA

Trigo, alqueire 960 = Milho 680 = Centeio 560 = Cevada 560 = Feijão 960 = Batatas 440 = Azeite 53300 = Vinho 13800.

#### ILHAVO

Trigo, alqueire 740 = Milho 500 = Feijão 480 = Batatas 240 = Azeite 23200 = Vinho 13980.

#### OLIVEIRA D'AZEMEIS

Trigo, alqueire 920 = Milho 700 = Centeio 540 = Cevada 380 = Feijão 600 = Batatas 380 = Azeite 53400 = Vinho 13300.

#### OVAR

Trigo, alqueire 13000 = Milho 730 = Centeio 560 = Cevada 550 = Feijão 760 = Batatas 360 = Azeite, o almude 53700 = Vinho 23150.

**Boudoir.** — Recebemos o n.º 30 des interessantissimo semanario que se publica em Lisboa sob a protecção de S. M. El-Rei o senhor D. Fernando. A materia contida neste numero é a seguinte: «Na cidade do Porto», impressões de viagem, pelo sr. Luiz d'Araujo. «A moura encantada, folhetim», pelo sr. J. G. dos Santos Lima. «A M. M.», poesia pela exm.ª sr.ª D. Clotilde Palmyra de Castro Miranda. «Um artigo acerca de modas.»

«Escuta», poesia, pelo sr. Guilherme d'Azevedo.

«Dialogo entre um rapaz sisudo e um serio circumspecto», satyra.

«Improvisos», poesia pela exm.ª sr.ª D. Joanna de Lima.

«Perguntas innocentes», secção divertisante.

«Sapateiros d'outro tempo», poesia critica pela exm.ª sr.ª D. Henriqueta Almeida de Mezezes Costa.

«Anecdotes do «Journal por tous», vertidas pelo sr. Guilherme de Sousa.

«Ao actor Santos», poesia.

«Chronica dos theatros.» Etc. etc etc.

**Frota submarina.** — Lemos em uma folha estrangeira, que nos estaleiros de Russell, em Birmingham, se está construindo, por conta do governo russo, um certo numero de navios para navegarem de baixo d'agua. A despesa desta construcção monta a 200 contas.

**Reclamação hespanhola.** — Lê-se nas «Novidades»: «O governo hespanhol pede ao portuguez pelo aprisionamento do bergantim «Virgem del Refugio», uma indemnisação de cem mil duros (cem contos de réis), a liberdade dos prisioneiros, e a destituição dos officiaes do cruzeiro. Estas exigencias causarão tanta mais estranheza no governo portuguez, quando é certo que este assumpto é egual ao do «Charles et George», no qual o governo hespanhol aconselhava ao portuguez a residencia contra a França.»

**Força bruta.** — Lê-se no «Journal do Commercio»: Um grande elephante era conduzido para Burgos. Na estrada encontrou um carro carregado com varios odres de vinho, e uma pipa com 29 cantaros. A pesar de todos os cuidados, o possante animal enviou o carro e a carga pelos ares, a ponto de quebrar um fio do telegrapho.

Depois deste acontecimento, o enorme quadrupede foi obrigado a sair da estrada real, e dono a pagar o carro e o vinho.

**E' chic.** — Uma folha hespanhola nos dá a origem desta expressão, muito usada hoje em toda a parte.

O celebre pintor David tinha, no começo deste seculo, uma escola de pintura, onde fazia pagar caras as lições. Os rapazes pobres, porém, se mostravam talento, eram ensinados de graça. Entre estes distinguia-se singularmente um pequeno chamado «Chicque», de admiravel talento. Morreu aos 18 annos, causando esta desgraça grande sentimento a David. De-se então, quando um discipulo apresentava um trabalho mal feito, dizia-lhe o illustre mestre: «Chicque» não o fazia assim. Se o estudo era bom dizia: Isto recorda-me «Chicque», ou simplesmente está «Chicque»: Como David, os discipulos diziam de um bom trabalho — está «Chicque», e do que era mau, — não é «Chicque». Da academia passou este modo especial para os que conviviam com os discipulos de David, e depois universalisou-se, com a supressão de que fual.

**Recrutas.** — Por decreto de 10 do corrente se determina, que em todos os districtos do reino se proceda á distribuição de 3,600 recrutas, com que elles devem contribuir para o exercito no presente anno.

**Uma audiéncia do marquez de Pombal.** — Lê-se no «Commercio de Lisboa»: O marquez de Pombal, por ter negocios de estado, n'um dia de audiéncia, mandou saber pelo porteiro da secretaria, se estava muita gente na sala, e dizendo-lhe este que sim, mandou pelo mesmo porteiro, que ao abrir a porta da mesma sala de audiéncia, dissesse *Gloria in excelsis Deo*, e continuasse, que aquella audiéncia ficava transferida para o dia seguinte: quatro desembargadores e um official, que ali se achavam, conhecendo que aquelle recado se não entendiam com elles se deixaram ficar; fazendo o mesmo um ração de oculos, magro e alto, se encostou para um canto da sala; o marquez veio logo fallar aos ministros e ao official, e reparando depois no outro sujeito de oculos, com ar enfadado, lhe perguntou o que queria, ao que elle respondeu promptamente: — Como ouvi dizer *Gloria in excelsis Deo*, estava esperando que apparecesse a

alleluia, e como appareceu eis a minha pe-tição.

O marquez aceitou-a, e ficou tão gozoso de esta resposta, que alem de despachar o pretendente, se mostrou sempre seu amigo.

**Rio Minho.** — (Idem.) Foi hontem lançada ao mar ás 4 horas e meia da tarde a canhoneira «Rio Minho». Sua Magestade El Rei o senhor D. Luiz, assistiu a esta festa verdadeiramente popular.

Na proxima quinta feira será batida a cavilha de uma outra canhoneira a vapor que se chamará «Rio Guadiana».

Honra ao actual governo que tanto a peito tem tomado os progressos e desenvolvimento da nossa marinha de guerra.

**Universidade de Coimbra.** — No dia 1 de Outubro proximo futuro se ha de abrir a Universidade com o juramento dos lentes, que devem estar presentes para o prestarem.

Nos dias 3, 4 e 5 do mesmo mez ha de proceder-se á matricula geral, a qual continuará nos dias seguintes até 15 inclusivé e impreterivelmente, na sala dos actos grandes.

No dia 16 terá lugar a oração de *sapientia* e no dia 17 ha de abrir-se todas as aulas das faculdades academicas.

Os estudantes que pretendem matricular-se em alguma d'ellas deverão apresentar na secretaria da Universidade, até ao dia 10 do dito mez de outubro, os seus requerimentos despachados e instruidos com os documentos designados no § unico do artigo 1.º do decreto regulamentar de 30 de abril de 1863, e com os conhecimentos do pagamento da propina academica, e da compra dos livros, e comparecer no acto da matricula para a poder verificar no lugar que lhe competir.

Aquelles que não fizerem a dita apresentação dentro do prazo marcado não serão admitidos á matricula, ainda que depois mostrem os requerimentos em forma legal.

E os que deixarem de comparecer no dia e hora que lhes competir para a matricula, serão preteridos pelos que forem presentes; e se não se apresentarem até ao referido dia 15 não serão admitidos á matricula, ainda que mostrem os seus requerimentos despachados e documentados em tempo competente.

(*Conimbricense.*)

**A' empresa Salamanea.** — Lê-se na «Revolução de Setembro»: São geraes as queixas do publico contra o serviço das linhas ferreas do norte e leste, e mal irá á empresa Salamanea se não as attende, pois tão justas e razoaveis ellas são.

Entre varias irregularidades, e extravios que nos tem constado, sabemos hoje de dois que são de summa gravidade.

Ao sr. alferes de cavallaria 4, Dantas Baracho, que, vindo de Santarem, marchava para cavallaria 3, para onde havia sido despachado, extraviaram-lhe a bagagem toda, na qual elle tinha as cartas do seu curso no collegio militar, e na escola do exercito, pelo que a. s.ª se acha impossibilitado de seguir seu destino em quanto lhe não restituem aquelles diplomas.

A um ecclesiastico, que igualmente vinha de Santarem, perderam-lhe da mesma sorte a bagagem, na qual trazia as suas cartas de theologia com que vinha requerer uma egreja.

Em nenhuma via ferrea estrangeira se dão destes extravios, que não acreditam nada uma empresa tão respeitavel, e que de certo são devidos á má organização do pessoal.

**O serviço das linhas ferreas** — Lê-se no «Braz Tisana»: Este serviço está pessimo: são geraes as queixas contra a confusão e irregularidade que se observa em todo o serviço das linhas ferreas, que requer promptas providencias da parte de quem competir dal-as.

Na terça feira passada, por causa da desordem que reina nas estações, ficou no entroncamento um passageiro sem poder seguir viagem para o Porto. Nestas circunstancias, pediu ao chefe da estação que lhe enviasse um telegramma para as Devezas, a fim de ser expedido á sua familia, pagando a despesa que fizesse.

O mencionado empregado deu cumprimento ao pedido do passageiro, mas quando este chegou ás Devezas, soube que

ali se não tinha recebido o referido telegramma!

Isto não se commenta.

**Desgraça.** — Lê-se no «Conimbricense» Na quarta feira de manhã houve no caminho de ferro, a pouca distancia da estação de Soure, uma terrivel desgraça.

Um empregado de um dos partidos da conservação da linha caçado da ronda da noite, deitou-se, pousando a cabeça sobre o carril. Adormecendo nesta situação, não deu pela aproximação do trem do correio, que, na passagem, lhe cortou a cabeça.

O infeliz tinha 28 annos e estava para casar.

**Outro.** — (Idem) Hontem (21) um homem, proximo a Arzilla, foi gravemente maltratado pela locomotiva do caminho de ferro. Sendo conduzido para esta cidade, falleceu antes de chegar ao hospital.

**Archivo Commercial.** — Recebemos o n.º 25 deste interessantissimo semanario, que se publica em Lisboa.

Contém: «Ensaio de um curso de economia politica», por Serzedello Junior. «Emporio de cereaes em Lisboa.» «Principios de escripturação mercantil.» «Fraude de um negociante fingido», por J. M. de Andrade. «Uma celebridade contemporanea», por C. de Miranda. «Chronica semanal.»

**Monumento de D. Pedro V.** — Esteve hontem e ante-hontem em exposição no pago municipal, a reprodução, em prata, do monumento de D. Pedro V, levantado no largo do Batalha, mandada fazer pela Associação Benefica dos Ourives do Porto para offerecer á sociedade Portugueza de Beneficencia do Rio de Janeiro, para o leilão que alli vai fazer-se a favor do hospital da mesma sociedade.

O monumento é reproduzido no seu completo, tendo uns 60 centímetros desde a base á cabeça da estatua e um peso excedente a 9 kilogrammas.

A estatua, brazões e emblemas é tudo a fosco e todo o restante a bruido.

A estatua e brazões são obra do sr. Francisco José Araujo; os emblemas são trabalho do habil larante o sr. José Pereira Leite; o trabalho de gravador é do sr. Antonio Marques dos Santos, sendo toda a obra restante, incluindo a grade, do sr. Antonio José Machado.

Na grade tem gravadas as legendas que deve ter a do verdadeiro monumento, quando concluido.

Estas legendas, que recordam as maiores verbas de receita com que foi auxiliada a obra do monumento, são: «Sociedade Madrepora, do Rio de Janeiro, 7 de junho de 1863.» «Artistas portuguezes, no Rio de Janeiro, 10 de junho de 1863.» «Bazar portuense, no jardim de S. Lazaro, 30 de agosto de 1862.» «Empresa dos caminhos de ferro portuguezes, 21 de junho de 1863.»

Vê-se por isso que a prenda offerecida pela Associação Benefica dos Ourives do Porto para o leilão da sociedade Porto para o leilão da Sociedade Portugueza de Beneficencia do Rio de Janeiro não é menos apreciavel pelo valor intrinseco que pela grandeza da significação.

E' de caridade e patriotismo a festa, e a memoria de D. Pedro V não podia deixar de occupar n'ella o primeiro lugar.

(*Commercio do Porto.*)

**Cereaes.** — No sabbado resolveram as direcções das associações, commercial do Porto, e industrial portuense, representar ao governo pedindo a livre admissão dos cereaes estrangeiros.

A representação da Industrial será assignada tambem pelas direcções das associações das diferentes classes desta cidade.

Era de esperar esta resolução, por que o decreto, ultimamente publicado, não satisfaz, e acha-se incompleto, como havemos dito. A necessidade da admissáo está evidentemente comprovada.

(*Diario Mercantil.*)

**Diccionario dos nomes proprios.** — Os francezes não desaeusam um momento em satisfazer os mais exigentes na publicação de diccionario e encyclopedias.

Ainda poucos fasciculos conta o *Grande diccionario do seculo XIX* de Pedro

Larousse, e eis que já apparece um novo — Dicionario dos nomes proprios, ou encyclopedia illustrada, de biographia, geographia, historia, e mythologia, — de Vorepierre, que apresenta a nova publicação, como um complemento do seu — Dicionario francez illustrado, — ultimamente sahido dos prelos parisienses.

Este era a — encyclopedia das coisas; aquelle será aeyclopedia restante, biographica, historia, e geographica.

Formará dois volumes grandes em 4.º, sendo enriquecido com 400 cartas, ou planos, 2:000 retratos, e duas mil gravuras, representando vistas de cidades, monumentos ou sitios notaveis, typos de raças etc.

E' editor Michel Levy. Aqui no Porto a 1.ª livraria se encontra já em casa da sr.ª viuva Moré.

(Diario Mercantil.)

**Parocho d'Eixo.** — (Correspondencia da chronica).

Ha factos por tal fórmo reprehensiveis que não devem ficar no esquecimento; vae nisso a moral da sociedade que todos devemos presar, a qual ve com profunda magua abalados os seus alicerces por aquelles a quem mais pertence sustentá-la.

As circumstancias em que se acham os individuos que perpetraram o crime tem, a maior parte das vezes, mais importância que o proprio crime. E' neste caso que está o que teve lugar no domingo na capella de Horta com o sr. padre Onofre, reitor de Eixo.

Este sr., a quem está confiada a missão de curar a freguezia de S. Izidoro, não duvidou abusar da sua evangelica posição e rojar as vestes sacerdotaes no lodagal das paixões politicas para lisonjear as ruins paixões do seu coração!

Procurou o bom do parocho um pretexto para ir dizer missa á capella de Horta, e ao altar e paramentado começou a prégar, aos freguezes, obediencia a elle parocho, director espirital. Depois de haver preparado os animos do povo de Horta para ser obdecido procurou ensejo de fallar em eleições, e á porta da capella rompeu nas mais violentas diatribes contra o candidato por este circulo o sr. Mendes Leite.

Não faltou no tiroteio de injurias com que o sr. Onofre pretendeu deprimir o sr. Mendes Leite aquelles epithotes de maçon e impio que os ignorantes e reaccionarios supõem cominhos para enegrecer as reputações ainda as mais libadadas.

Não esqueceu a cusal-o da falta dos deveres religiosos não obstante a falsidade que nisso ia. Foi um exemplo da mais depravada moral, um crime que as leis punem o que o sr. Onofre praticou na manhã de domingo.

Para insultar o seu semelhante é que o sr. padre Onofre foi a Horta dizer a missa que tinha obrigação de dizer na sua Igreja!

E' essa a doutrina que Christo deixou no mundo sellada com o seu sangue e reforçada com o seu exemplo sr. Onofre? E' o insulto vil a missão de s. s.ª perante os seus freguezes? Será que sempre a uma razão ofuscada pelas trevas da ignorancia se junta um coração reppassado de fel. Será que é de baixo do manto da ipocresia que se oculta, quasi sempre, uma vida cheia de manchas.

Seja embora, mas creia o sr. reitor d'Eixo que não está no Purgandum. Eixo não é terra de africanos; habitam aqui povos livres que lhe hão de reprimir os seus brutaes excessos; e que lhe hão de satisfazer o desejo de comparar as chronicas estampando-lhe nas columnas deste jornal a sua e a dos seus amigos.

Ficamos por aqui mas com proposito de continuar.

Eixo, 23 de agosto de 1963.

\*\*\*

**Salinas.** — As chuvas dos ultimos dias paralisaram os trabalhos das salinas da ria de Aveiro. Se porém o tempo continuar estio e quente, como hoje, é de supor que recomece a produção do sal.

A produção ainda não é por ora igual á do anno passado, o que deve influir no preço do genero se por ventura se não der a circumstancia que deixamos apontada.

**Ao Campeão** — Não nos satisfaz a resposta que deu no ultimo numero.

Não queremos saber a data das posturas municipaes, nem tão pouco quem as redigiu; respeitamos as como lei municipal enquanto não forem revogadas, sem nos importar o resto.

Diga pois qual é a disposição das mesmas posturas que auctorizou a camara a apprehender o gado antes de averiguar-se a multa lhe era applicavel e qual a que permite que a mesma camara receba multas e as re-titua depois.

Em quanto o não fizer continuaremos a dizer — a camara cometen uma *arbitrariedade* — praticou uma *compadria*.

## CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa 24 de agosto

No «Diario» de hontem vem a conta da despeza feita com a construcção da canhoneira — Rio Minho. — E' a seguinte:

Material 24:090\$086 rs. Mão de obra 7:648\$737. Total 31:738\$823 rs.

Oço que já se mandou vir de Inglaterra a machina para este navio de guerra.

Por equívoco lhe disse na minha ultima correspondencia que na segunda feira era batida a cavilha mestra á nova canhoneira — Rio Guadiana. — Esta cerimonia deve verificar-se amanhã, quinta feira.

— Vae tambem no «Diario» de hontem uma portaria nomeando uma commissão composta dos engenheiros os srs. Margioli, Aguiar, João Maria Leitão, Sebastião do Canto e Gromicho Condeiro, para tomarem conhecimento de todas as queixas que se tem feito acerca da exploração do caminho de ferro, como são — a falta de pessoal, deficiencia do material circulante, demora — e irregularidade na marcha dos comboyos, mau serviço nas estações etc. Tem sido, com razão, louvada esta providencia do sr. ministro das obras publicas.

— Os jornaes desaffectedos á situação redobram de violencia nos seus ataques ao governo acerca da liberdade eleitoral. Na «Revolução» de hoje lê-se o seguinte:

«O primeiro passo inconstitucional e de grande immoralidade do governo, é influir directa e indirectamente no acto eleitoral.»

Entendo que se deve deixar ás influencias a pugna eleitoral, e que á auctoridade cumpre tão somente fazer manter a liberdade do cidadão averiguando que ninguém use de qualquer meio de pressão e violencia para com os eleitores, fazendo processar na conformidade da lei aquelles que se desviarem dos verdadeiros principios, e cometerem qualquer excesso. Mas absteve-se até hoje algum governo de intervir mais ou menos directamente no acto eleitoral? Não. Immoralidade de toda a casta praticaram os regeneradores (não fallando no partido cabralista!), não podendo por isso atirar a pedra a ninguém. Aconselhamos a pratica dos bons principios, mas não arguimos os outros de faltas de que não estamos isentos. O partido progressista não pôde temer a comparação. Se não está neste ponto isento de culpa, é certo que os seus contrarios tem muito mais de que arrepender-se.

— A mesma «Revolução» perguntava hontem. «Onde estão os verdadeiros discipulos de Passos Manuel e José Estevam?» Nos homens da segunda regeneração — não estão de certo. Lembrem-se que José Estevam, caracter honrado e immaculado se separou do actual partido regenerador — porque os conheceu a tempo, e entendeu talvez que seria para elle o maior dos desaires continuar ao lado de tal gente!

Se Passos Manuel existisse fugiria de certo egualmente d'ella com o horror! homem unico talvez, respeitavel, que ainda hoje milita nas fileiras da regeneração e o sr. Casal Ribeiro. E sei que este cavalheiro os acompanha ainda por sua muita lealdade politica, mas vive muito desgostoso!

Não queiram pois impôr-se ao paiz como os mais dignos das sympathias publicas, por que perdem o tempo. São de sobejo conhecidos.

Continuam a chover, as noticias do districto de Villa Real. As coisas vão-se aclarando. A «Gazeta», que não pôde dizer-se affecta ao governador civil, diz hoje que lhe foram mandados documentos pelos quaes se prova que a desordem de Paradelinha, de que resultou ficar um homem morto e alguns feridos, nada teve com a politica.

Ao «meeting» que se effectuou na Regua por causa dos cadernos do recenseamento de Mezãozinho, querem uns que concorrem duas a trez mil pessoas, asseverando outros que seriam 400. Este numero parece deminuto, 3 mil parece muito.

Uma correspondencia publicada no «Portuguez» e no «Jornal de Lisboa», apresenta a seguinte estatistica dos correios no districto de Villa Real:

ANNOS	ASSASSINATOS	RIXAS	DESORDENS E FERIMENTOS
1855	14	22	
1856	10	25	
1857	8	19	
1858	15	24	
1859	16	31	
1860	15	27	
1861	12	22	
1862	14	13	
1863	10	17	
1864 (7mezes)	3	14	

Estes sete mezes pertencem a administração do actual governador civil.

Ora em pre-ença destes dados estatisticos, força é concordar que não é das mais infelizes a administração do sr. Barboza.

— Corria hontem e antes de hontem que o sr. governador civil d'aquelle districto estava demittido. Sei que por ora não é exata a noticia, e muitos que não approvaram a reintegração do sr. Barboza entendem que é imprudente exonerá-lo nesta occasião.

Censura-se o sr. ministro das obras publicas, e agora com justo fundamento, por não resolver o negocio do banco hypothecario. Está publicado o regulamento da lei da credito predial e em vigor esta lei e nada ha que possa justificar a demora na solução do banco hypothecario. Tem havido tempo de sobejo para este negocio.

— Está aberto o concurso para o monumento a D. Pedro IV que deve substituir o ex-galhetreiro do Rocio. Parece que ha abundancia de concorrentes. Segundo diz a «Gazeta» só italianos concorrerão cento e tantos. Haverá quatro premios para os melhores projectos que se apresentarem a saber um de 2:000\$000 réis; um de 1:000\$000 rs., e dois de 500\$000 rs. cada um.

— Não tem agradado a nomeação do sr. José Ferreira Pe-tava para governador geral da Idia. S. exe.ª é um honrado cavalheiro, mas sem acção nem energia.

— Parece que a questão do navio — Virgem del R-fugio — e-tá em bons termos. O governo hespanhol ignorava como as coisas se passaram, e parece que apenas sabia o facto segundo informações dos negreiros. O nosso governo deu-lhe conhecimento dos documentos, parece que o governo hespanhol desistiu logo das reclamações.

**MOVIMENTO**  
BARRA D'AVEIRO  
Embarcações entradas em 24 de agosto de 1864

Hiate «Conceição Feliza», de Vianna, m. Oliveira, com lastro.

Hiate «Nova Esperança», de Villa do Conde, m. Traquino, com lastro.

## ANNUNCIOS

### JORNAL DE LISBOA

Como e-ta folha começou a sua publicação apenas no 1.º de julho ultimo, e possa julgar-se que a sua circulação é tão pequena, como é curta a sua existência,

cia, julgou-se dever fazer publico que a sua tiragem é de DOIS MIL E QUATRO-CENTOS exemplares por dia, e que de todos os jornaes da cõrte o mais lido fóra de Lisboa.

Para o nosso paiz é portanto o **Jornal de Lisboa** um importante meio de publicidade vantajoso para quem faz annuncios ou publica communicados, muito particularmente quando haja interesse, em que sejam lidos fóra da capital.

## LEILÃO

Pelo cartorio do escrivão Leite Ribeiro se hão de arrematar, no dia 28 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na casa e loja do fallecido Domingos da Silva Souto, todos os bens moveis do dito defunto; quem os pertender arrematar deverá comparecer no dito dia, hora e local.

## AVISO

**A** Previdente, fundada e administrada pelo Banco Alliança, para seguros de vida e com o capital de quatro mil contos, offerece aos segurados vantagens superiores a todos os Bancos.

O seu agente em Aveiro José Antunes d'Azevedo, tomará todos os seguros que se lhe offecerem, e apresentará todos os esclarecimentos percizos.

Por ordem do sr. vigario geral desta diocese se faz publico — que os ordinandos, que pertenderem ser promovidos a ordens nas proximas temporas de setembro, devem apresentar os seus requerimentos até ao dia 21 do corrente; e que em seguida hão de principiar os exames dos respectivos tractados.

Aveiro, 11 d'agosto de 1864.

O professor de theologia moral,  
José Joaquim de Carvalho e Goes.

## A UNIÃO

CAPITAL 1.600:000:000

O agente da companhia **LA UNION** n'esta cidade — **João da Silva Mello Guimarães** — continúa a effectuar seguros de incendio a preços módicos, e incomparavelmente mais baratos do que qualquer outra companhia.

Toma seguros maritimos de toda a especie, a premios razoaveis.

Segura vidas para o caso de morte com premio fixo.

Garante annuidades vitalicias.

Segura supervivencias por premio fixo.

Esta companhia administra a grande companhia mutua de seguros sobre a vida **o Porvir das Famílias** para crear dotes, capitaes, ou rendas perpetuas, com leve sacrificio, etc.

## TABELLA

DOS

### Emolumentos e salarios judiciaes

(Edição do Archivo Juridico com as quantias puchadas á margem)

Acaba de imprimir-se e acha-se á venda no escriptorio do editor, rua do Bom-jardim n.º 69, defronte da Viella da Neta.

PREÇO

Em brochura . . . . . 240  
Eucadernada . . . . . 400

Manda-se franca de porte para as provincias tanto em brochura como eucadernada, a quem mandar em estampilhas de 25 réis qualquer das quantias acima designadas. — Correspondencia a José Lourenço de Sousa. — Porto.

RESPONSAVEL: — M. C. da S. Pimentel.

— Typ do «Districto de Aveiro»

LARGO DE S. GONÇALO